



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Imagem em movimento
Autor	CAROLINE CANTELLI
Orientador	SANDRA TEREZINHA REY

Resumo: O grupo de pesquisa Processos Híbridos na Arte Contemporânea visa uma produção teórico-prática, os objetos de estudos articulam procedimentos e conceitos em processos que cruzam fotografia, vídeo e animações digitais e procedimentos da gravura, desenho, pintura. O presente trabalho tem por objeto de estudo a fotografia e a animação digital visando a criação de um trabalho artístico. A técnica de animação digital pesquisada foi a de pixilation. A técnica pixilation é a mais próxima da fotografia. Pixilation também é stop motion, animação de pessoas ou animais “vivos”, vistos inteiros ou em partes. A técnica consiste em fotografar o “ator vivo” quadro a quadro como ocorre normalmente na stop motion. O ator vira uma espécie de boneco vivo, sendo direcionado passo a passo, pose a pose. Foram desenvolvidos seis vídeos (experimentos) que duram entre 50 segundos a 1 minuto e 30 segundos. Para isso foram captadas em torno de 600 a 1200 fotografias para cada minuto de vídeo. O tema abordado para a realização dos vídeos foi a libertação do corpo feminino. Ao longo dos anos a alma feminina vem sendo oprimida por valores morais e estéticos. O uso de espartilhos e afins, a repressão sexual, os padrões de beleza do corpo, entre outros são exemplos dessas formas de açoitamento a energia matriarcal. Assim realizou-se uma metáfora gestual através de uma dança improvisada por uma bailarina. Uma dança-ação. A essência transborda durante o percurso, a mulher desabrocha, revive sonhos e histórias que foram marcadas em gerações. Os movimentos deste corpo foram fotografados quadro a quadro. Onde a montagem do vídeo, também se deu de maneira improvisada, em um diálogo entre câmera e corpo. Após a captação das fotografias, as imagens foram editadas e animadas (colocadas em sequência), no programa After Effects. Depois de animadas em vídeo foram passadas para os programas Final Cut e Adobe Premier onde finalizou-se o trabalho de edição como cortes, velocidades e cores. Através de pesquisas chegou-se ao livro de Gilles Deleuze: Imagem-movimento, Cinema 1. Com base no livro, neste trabalho, compreende-se o plano como movimento e a câmera como consciência cinematográfica. A montagem é o Todo, a Idéia. A imagem é movimento, não se confunde com o espaço percorrido, ela é o próprio ato de percorrer o espaço. Sem um roteiro ou coreografia prévia o corpo está aberto para reagir ao meio, e a câmera, da mesma forma, transita de maneira espontânea. A relação entre ambos compõe o Todo que é aberto às possibilidades do agora, em eterna mudança. Esta composição se apresenta a nós como uma espécie de organismo vivo, não independente, mas interdependente de quem dança e de quem fotografa.

Palavras-chave: corpo, imagem-movimento, montagem, fotografia.